

Multiletramentos e análise discursivo-argumentativa de uma polêmica pública

Multiliteracies and discursive-argumentative analysis
of a public polemic

Multiletramientos y análisis discursivo-argumentativo
de una polémica pública

Bárbara Amaral da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil)
barbara.amaral87@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1469-9575>

Marcelo de Castro

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil)
marcelocastromc@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1056-1288>

Shirlene Ferreira Coelho

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil)
shirlenecoelho@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0001-8828-7058>

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil)
ana.paula.clfranco@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9632-117X>

RESUMO

O ensino da língua portuguesa deve abranger o trabalho com gêneros discursivos a partir das diversas linguagens. Desse modo, o objetivo deste estudo – de abordagem qualitativa e natureza aplicada – é

* Sobre os autores ver página 105.



discutir aplicabilidades da Análise Argumentativa do discurso e da Polêmica Pública para o ensino de gêneros discursivos na lógica dos multiletramentos. A justificativa para essa escolha reside na lacuna entre teorias acadêmicas e suas aplicabilidades na Educação Básica. Assim, empreendemos a análise de um meme e de uma charge referentes à campanha do dia dos pais da Natura, protagonizada por Thammy Miranda. Como resultado, notou-se que a construção argumentativa do meme estabeleceu-se na ridicularização do adversário e em ideias conservadoras, enquanto a charge mostrou-se favorável à diversidade. Acreditamos, portanto, que essa proposta possa ser utilizada por professores no ensino básico, objetivando desenvolver o senso crítico de discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; Análise discursivo-argumentativa; Polêmica pública; Charge; Meme.

ABSTRACT

Teaching Portuguese should include working with discursive genres from different languages. Thus, the objective of this study - with a qualitative approach and applied nature - is to discuss the applicability of Argumentative Discourse Analysis and Public Polemic for the teaching of discursive genres in the logic of multiliteracies. The justification for this choice lies in the gap between academic theories and their applicability in Basic Education. Thus, we undertook the analysis of a meme and a cartoon referring to Natura's father's day campaign, starring Thammy Miranda. As a result, it was noted that the argumentative construction of the meme was established in the ridicule of the opponent and in conservative ideas, while the cartoon proved to be favorable to diversity. We believe, therefore, that this proposal can be used by teachers in Basic Education, aiming to develop the critical sense of students.

KEYWORDS: Multiliteracies; Discursive-argumentative analysis; Public Polemic; Cartoon; Meme;

RESUMEN

La enseñanza de la lengua portuguesa debe incluir el trabajo con géneros discursivos a partir de diferentes lenguajes. De esa manera, el objetivo de este estudio es discutir la aplicabilidad del Análisis Argumentativo del Discurso y de la Polémica Pública para la enseñanza de los géneros discursivos en la lógica de los multiletramientos. La justificación de esta elección reside en la brecha entre las teorías académicas y su aplicabilidad en la Educación Básica. Así, realizamos el análisis de un meme y una caricatura referente a la campaña del Día de Padre de Natura, protagonizada por Thammy Miranda. Como resultado, se notó que la construcción argumentativa del meme se fundamentó en el ridículo del oponente y en las ideas conservadoras, mientras que la caricatura resultó ser favorable a la diversidad. Creemos, por tanto, que esta propuesta puede ser utilizada por los docentes de Educación Básica, con el objetivo de desarrollar el sentido crítico de los estudiantes.

PALABRAS-CLAVE: Múltipletramientos; Análisis Argumentativo del Discurso; Polémica Pública; Caricatura; Meme.

1 Introdução

Sabe-se que o ensino-aprendizagem de língua materna, na contemporaneidade, deve ser organizado a partir da seleção progressiva de gêneros discursivos (dos diversos campos sociais) e da consideração das múltiplas linguagens que os compõem (ROJO, 2009). Essa concepção também está pressuposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento estabelece aprendizagens basilares a serem contempladas no currículo de qualquer escola brasileira (BRASIL, 2018). No caso específico da Língua Portuguesa, para o Ensino Médio, orienta-se que,

[...] para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem (BRASIL, 2018, p. 487).

Além disso, defende-se que essa perspectiva de trabalho deve fomentar a formação de discentes que sejam leitores reflexivos, críticos e cidadãos (ROJO; BARBOSA, 2015) sobre “a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas” (BRASIL, 2018, p. 463). Todavia, por mais que esses conceitos de gêneros e multiletramentos estejam presentes nos documentos educacionais e nas pesquisas acadêmicas em prol do desenvolvimento do senso crítico do alunado, a difusão e a implementação deles, na sala de aula da Educação Básica, ainda são vagarosas, segundo Ribeiro (2020).

Ao se considerar essa problemática, justificamos este estudo tendo em vista a necessidade de reduzir esse hiato ainda existente entre as teorias supracitadas/a BNCC e as práticas pedagógicas mediadas por professores de língua materna. Por isso, elaboramos uma proposta de análise de dois gêneros discursivos – charge e *meme* – que podem ser abordados no Ensino Médio com embasamento na Análise Argumentativa do discurso e nos multiletramentos. Assim, objetivamos discutir e exemplificar algumas aplicabilidades da Análise Argumentativa do discurso e da Polêmica Pública, ambas propostas por Ruth Amossy, para o ensino de gêneros discursivos na lógica dos multiletramentos.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa aplicada, de caráter qualitativo, uma vez que a proposta aqui apresentada se centra “na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Para o seu desenvolvimento, valemo-nos, inicialmente, dos fundamentos teóricos relativos aos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997; DIONISIO, 2011; ROJO; BARBOSA, 2015) e aos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009; NEW LONDON GROUP, 2006) que serão expostos na seção seguinte. Logo depois, propomos a análise discursiva e argumentativa

(AMOSSY, 2017) dos dois textos que selecionamos (uma charge e um *meme*) relativos à polêmica pública em torno da campanha do dia dos pais da marca Natura, protagonizada pelo ator transexual Thammy Miranda em 2020. Após o levantamento teórico e a análise do *corpus*, apresentamos, na seção de considerações finais, reflexões propositivas para o ensino, com vistas a atender o que preconiza a BNCC (BRASIL, 2018), no sentido de formar estudantes com capacidade de interpretação crítica de gêneros multimodais, contribuindo, portanto, para uma formação cidadã desses estudantes.

2 Os gêneros discursivos charge e *meme* na perspectiva dos multiletramentos

De acordo com Bakhtin (1997), os gêneros discursivos são enunciados constituídos de um conteúdo temático, de um estilo e de uma forma de composição. Para Rojo (2013), autora que debate tal conceito à luz da multimodalidade, essa tríade corresponde, respectivamente, a um tema acrescido de apreciação valorativa, às unidades semióticas e às modalidades de linguagem. Sendo engendrados em diferentes esferas de atividade humana, os gêneros têm sempre uma finalidade sociocomunicativa e pressupõem uma relação dialógica situada num determinado tempo e espaço (BAKHTIN, 1997).

Ainda que essa teorização bakhtiniana tenha sido conjecturada para textos escritos e impressos, “o caráter multissemiótico dos textos/enunciados contemporâneos não parece desafiar fortemente os conceitos e categorias propostas pela teoria dos gêneros” (ROJO, 2013), principalmente ao se considerar a dinamicidade e adaptabilidade destes. Logo, embora a multiplicidade de linguagens não seja algo hodierno, as novas tecnologias e ferramentas de que dispomos hoje favorecem um arranjo multissemiótico expressivo por meio do qual ecoamos discursos (ROJO, 2013).

Na verdade, todos os gêneros discursivos são multimodais, mesmo aqueles definidos, no senso comum, como orais e escritos (DIONISIO, 2011; RIBEIRO, 2016; ROJO; BARBOSA, 2015). Como argumenta Dionisio (2011, p. 139):

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

No caso específico da charge e do *meme* (gêneros alvo da presente discussão), entendemos que são uma “composição de alto nível de

multimodalidade” ou um “texto multimodal por excelência” (RIBEIRO, 2016, p. 31). Isso significa dizer que alguns gêneros (como os dois citados) são mais multimodais do que outros, por apresentarem uma modalidade não verbal com maior destaque – no caso, a imagética - em integração à linguagem verbal.

Segundo Costa (2018), nas charges, palavras e imagens constroem a composição visual desse gênero de forma dinâmica, em uma espécie de transgressão discursiva do uso corriqueiro da linguagem textual. Por meio da aplicação da caricatura gráfica, chargistas visam satirizar e criticar um acontecimento em voga, geralmente um fato veiculado em uma notícia recém-publicada, mesclando a esses objetivos o risível, o burlesco e o ridículo. Para o autor, recursos para verbais iconizados, tais quais as cores, as roupas, os ambientes etc., para além dos já frequentemente aplicados ao gênero, como o discurso do autor e as expressões corporais e faciais dos personagens, potencializam o sentido crítico e irônico das charges. Dentro desse panorama, é possível afirmar, conforme aponta Pedrosa (2018), que a multimodalidade é um fenômeno intrínseco a qualquer construção chargística, tendo em vista as infindas possibilidades de leitura da plural materialidade verbal e imagética fornecida pelo gênero discursivo em questão.

Semelhantemente à charge, apresenta-se com frequência na contemporaneidade o *meme*, o qual tem se popularizado na internet, em virtude da ascensão das redes sociais pelo globo. Tal nomenclatura não é recente, já que, no ano de 1976, o zoólogo Richard Darkins cunhou o termo para classificar, como destaca Torres (2016), tudo aquilo que é transmitido por meio da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma cultura em específico. Transposta para o ambiente virtual, a denominação *meme* pode ser definida como “uma ‘unidade’ propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo” (TORRES, 2016, p. 60). Nesse viés, o *meme*, então, é um texto jocoso interativo entre os navegantes da internet, o qual constitui-se de inúmeros recursos visuais e verbais para promover o riso e a mobilização reflexiva de seus leitores. Compostos por montagens, colagens, desenhos aparentemente inacabados, figuras desconstruídas, personagens e personalidades em aparências cômicas ou incomuns, termos e expressões de infindável significação, os *memes* fazem ecoar assuntos dos mais banais aos mais polêmicos. Para mais, textos dessa natureza “podem ter como origem fontes diversas: discursos, falas, costumes, erros de arbitragem no futebol, furos jornalísticos, fatos engraçados, personagens políticos e até notícias de economia” (TORRES, 2016, p.61). Assim, em virtude de sua estrutura multimodal atrativa e da facilidade com a qual é construído, o *meme* é de ampla disseminação por diferentes públicos, tornando-se um mecanismo sociocomunicacional frutífero na atualidade.

Conforme consta na BNCC (BRASIL, 2018), tanto a charge quanto o *meme* precisam ser explorados no componente curricular Língua Portuguesa. Destacamos, entre as habilidades de leitura mencionadas em tal documento para ambos os gêneros, identificar temas e subtemas, o modo como estes

foram abordados e a tese defendida; inferir e explicar o humor, a ironia e a crítica pelo emprego de recursos verbais e visuais (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a Pedagogia dos Multiletramentos tem sido, frequentemente, necessária, pois dá destaque à diversidade de linguagens e culturas existentes nas práticas sociais em torno da leitura e da escrita (NEW LONDON GROUP, 2006). Devido, essencialmente, à multiplicação de canais de comunicação/mídias na sociedade e à alta diversidade local e à conexão global, as práticas letradas não podem mais ser estudadas de forma monolíngue, monocultural e normativa (NEW LONDON GROUP, 2006).

Para Cope e Kalantzis (2009), o linguístico não está dissipando-se em nossas atividades comunicativas; na realidade, as representações tornam-se ainda mais multimodais, fato que demanda atenção a outros modos semióticos, assim como, historicamente, aconteceu para o verbal. A perspectiva dos multiletramentos trouxe, pois, a urgência de as instituições de ensino desenvolverem as capacidades letradas dos estudantes para além da palavra, isto é, englobarem as representações visuais, auditivas, táteis, gestuais e espaciais (COPE; KALANTZIS, 2009).

No que diz respeito à cultura, essa teorização considera a sociedade globalizada moderna, permeada pelo multiculturalismo, pela migração e pela conectividade mundial, que traz consigo impactos aos processos culturais (NEW LONDON GROUP, 2006). Por isso, a educação linguística está articulada a três dimensões: a diversidade produtiva, o pluralismo cívico e as identidades multifacetadas (NEW LONDON GROUP, 2006). Segundo o Grupo de Nova Londres (2006) – conjunto de linguistas responsáveis por esse arcabouço teórico, a primeira dimensão refere-se ao âmbito do trabalho, de modo que os alunos saibam negociar sentidos com dinamismo e inovação ao ingressarem em uma carreira profissional. A segunda, por sua vez, diz respeito à vida pública, para que os estudantes possam adequar suas linguagens e entender diferentes sentidos em prol de um pluralismo cívico. Por fim, a terceira dimensão recobre a vida pessoal, especificamente, os diferentes discursos que atravessam identidades e precisam ser reconhecidas como multifacetadas e fronteiriças cultural e linguisticamente (NEW LONDON GROUP, 2006).

3 Análise verbo-visual de uma polêmica pública

Para Charaudeau (2019), o sujeito que argumenta emite determinada convicção com a finalidade de influenciar o interlocutor a modificar seu comportamento. Ampliando a perspectiva charaudiana, Amossy (2008) salienta que, embora a fala não tenha sempre o objetivo de convencer, de alguma maneira, busca exercer certa influência, de forma a orientar os modos de ver e pensar de outrem; para a autora, a concepção de argumentação alarga-se, sendo compreendida como uma tentativa de modificar, orientar ou, apenas, reforçar a visão do alocutário.

À luz dessa perspectiva, é preciso distinguir, ainda segundo a teórica, intenção de dimensão argumentativa. Enquanto na primeira, o discurso visa à argumentação, na segunda, o discurso apenas comporta uma dimensão argumentativa. A concepção de argumentação de Amossy é, portanto, mais ampla, abarcando não só a *visée*, mas, também, a *dimensão argumentativa*. Nesse sentido, a analista do discurso vê a argumentação como um *continuum* “[...] que vai da coconstrução das respostas ao choque de teses antagônicas” (AMOSSY, 2017, p. 52). Em uma perspectiva modular da argumentação, ela constrói esse contínuo colocando, no polo mais próximo à dimensão argumentativa, a modalidade demonstrativa, e, no outro extremo, a modalidade polêmica, foco deste trabalho.

Nas palavras de Amossy (2008, p. 237), a modalidade polêmica é a pura expressão de teses antagônicas, em que “[...] duas instâncias em total desacordo tentam obter a convicção do outro, ou do terceiro que os escuta, atacando as teses adversárias e desacreditando o opositor”, estando mais presente em gêneros discursivos tais como o panfleto e os debates midiáticos de confrontação política. Sabendo que nem sempre o acordo é possível, e, apesar de as sociedades buscarem, frequentemente, o consenso e a harmonia social, a polêmica deve ser vista como uma das grandes representações da democracia, justamente por permitir o embate, às vezes, violento, de posições contrárias.

O trabalho com a modalidade polêmica do discurso argumentativo é ainda mais produtivo aos alunos quando tematizado naquilo que Amossy (2017) convencionou chamar de *polêmica pública*, isto é, o embate de posicionamentos a respeito de um assunto atual e de interesse público, e não uma simples discussão de particulares. Na perspectiva da pesquisadora, a polêmica revela muitos pontos sobre a época e a sociedade em que o discurso polêmico circula, além de desempenhar importantes funções sociais, como veremos no decorrer desta pesquisa. Por tudo, acreditamos que nossa proposta vai ao encontro não só da necessidade de se abarcar diferentes modalidades de linguagem, mas da de se desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

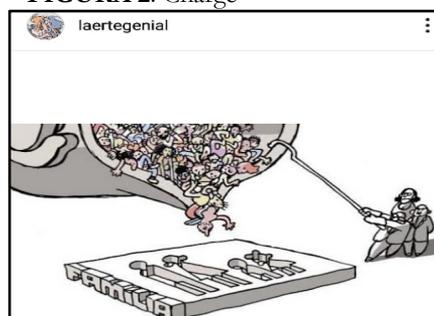
Para o surgimento de uma polêmica pública, é preciso um evento desencadeador que, no nosso caso, foi a divulgação da campanha publicitária do dia dos pais da marca Natura, protagonizada pelo ator transexual Thammy Miranda, e da qual decorreram inúmeras manifestações de opiniões contrárias e a favor, a exemplo do *corpus* a seguir selecionado.

FIGURA 1: Meme



Fonte: Catraca Escrava (2020, s.p.)

FIGURA 2: Charge



Fonte: Coutinho (2020, s.p.)

Conforme Amossy (2017), a polêmica pública é caracterizada por traços conflituais traduzidos na dicotomização, na polarização e na desqualificação do adversário, os quais podem ser intensificados pela violência verbal e pelo *pathos*(emoções), e que serão analisados em seguida. Antes, contudo, para que tais traços emergam entre os interactantes, é necessário que esses executem o fenômeno da inferência. Essa noção trata-se, segundo Campos (2009), de uma estratégia de leitura dedutiva, em que o sentido de determinado texto é obtido por meio de processamentos cognitivos os quais manipulam pistas textuais, com a finalidade de chegar à compreensão do conteúdo. Para isso, então, o falante “precisa mobilizar recursos a partir de julgamentos, raciocínios e interpretações de informações, para responder adequadamente aos objetivos do contexto comunicativo” (SANTOS, 2008, p.66).

Dessa maneira, o leitor do *meme*, para compreender este, precisa, por exemplo, conhecer Thammy e os fatos que envolvem sua vida: a transexualidade, a gravidez de sua esposa, o nascimento do filho do casal etc. Além disso, deve efetuar a relação entre menstruação/mulher/Thammy/piscina/nadar e, em virtude desse contexto, inferir que a criança será impedida de ser levada até o local solicitado. Também, é importante que o leitor leve em consideração a figura do personagem propaganda da Dolly – a pequena garrafa de refrigerante personificada – e depreenda sua função de acrescentar um tom cômico e irônico à construção textual. Com tal percurso cognitivo, vê-se a efetivação do processo de “inferenciação”, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e em sua bagagem cultural, cognitiva, emocional, com o objetivo de encontrar evidências para confirmar ou rejeitar as previsões [...]” (SANTOS, 2008, p.28).

O mesmo processo se dará durante a decodificação da charge de Coutinho (2020). Para que o sentido desse gênero seja efetivado, o leitor precisará inferir que a forma apresentada se refere ao que se considera há séculos como a tradicional família brasileira; também seria necessário compreender que as pessoas dentro do jarro correspondem à pluralidade de

cidadãos deste país e que, em virtude do formato da forma, muitos serão excluídos da padronização que ela constrói. Além disso, faz-se preciso entender quem são os indivíduos que vertem o jarro e por que fazem isso. Para mais, vê-se que a inferenciação é também uma habilidade que realiza a intersecção dos vários elementos que constituem a multimodalidade, uma vez que, ao relacionar as “combinações entre sons, imagens, palavras, cores, texturas e tantos outros componentes desse mosaico multissemiótico” (FISCHER; SANTOS, 2020, p.25), o leitor vai construindo pontes de sentido e chega à interpretação global dos textos.

A dicotomização diz respeito ao campo das ideias que refletem as opiniões contraditórias e que torna problemática a chegada a um acordo. Para analisá-la, voltaremos nosso olhar, inicialmente, ao *meme* (Figura 1). Com o enunciado “hoje não filho, papai tá menstruado”, a transexualidade de Thammy é retomada, uma vez que o fenômeno biológico ocorre apenas com pessoas do sexo feminino, e o ator, apesar de ter nascido com este sexo, identifica-se como homem. Nesse sentido, a partir da (re)construção de um raciocínio silogístico⁵, teríamos a seguinte mensagem no meme:

Premissa Maior: Só mulheres ficam menstruadas. Premissa Menor: Thammy fica “menstruado” Conclusão: Thammy é mulher.

Tendo em vista este raciocínio, vemos também que o *meme* define “homem” e “mulher” com base apenas no sexo biológico, indo contra as diversidades de identidade de gênero. Além disso, a opinião sustentada no *meme* é contrária ao ator participar da campanha publicitária como pai, afinal, se Thammy é mulher, não poderia desempenhar esse papel social. Por fim, ainda é possível inferir que a família defendida no *meme* é aquela tradicional formada apenas por um pai-homem-cis⁶ e por uma mãe-mulher-cis.

Embora não haja referência explícita ao lançamento da campanha da Natura na charge da cartunista Coutinho (2020), por ter sido publicada no dia 30 de julho de 2020, isto é, logo quando a polêmica estourou, é fácil perceber que estão conectados tematicamente. Contrária a essa ideia limitada de família, a charge critica exatamente a criação de um padrão de família valorizado na sociedade. Nesse sentido, a ilustração de Coutinho (2020) (Figura 2) mostra um jarro cheio de pessoas sendo despejadas em uma forma, que simbolizaria tal padrão, marcada com o dizer “família”. A charge critica, portanto, a definição tradicional de família aceita pela maioria das pessoas, deixando, no campo do implícito, que uma família pode ter diversas configurações.

Finalmente, as principais ideias contraditórias que representam a dicotomização presente nas figuras em análise seriam:

Uma família é formada apenas por pai-cis+ mãe-cis (Meme) x Uma família pode ter várias formações (Charge)

As opiniões contraditórias são, ainda conforme Amossy (2017), antitéticas, isto é, se excluem mutuamente, de modo que chegar a um acordo seria praticamente impossível. Um efeito sociodiscursivo da dicotomização é a polarização, isto é, uma distinção entre os interactantes. Nesse sentido, a polarização marca a constituição de dois conjuntos opostos, em que um é o defensor de uma posição e o outro é o opositor, colocando a disputa de um “nós” contra “eles”. “Em suma, a retórica da polarização consiste em estabelecer campos inimigos e é, portanto, um fenômeno social [...]” (AMOSSY, 2017, p. 57).

No caso das imagens abordadas, não é difícil perceber a polarização, em certo sentido, já definida pelas próprias páginas em que cada uma foi publicada. A página do Facebook “Catraca Escrava”, em que o meme foi compartilhado, já explícita, em seu nome, a defesa de posições extremamente conservadoras. Opondo-se a outra página da rede social, a “Catraca Livre”, a “Catraca Escrava” traz, em seu nome, a menção à escravidão, construindo, para si mesma, imagens intolerantes. Aqui, vale lembrar que, quando falamos de imagens, estamos retomando a noção de *ethos discursivo*, de Amossy (2010), para quem ele é a imagem, de si ou do outro, que o locutor constrói, deliberadamente ou não, em seu discurso. Neste momento, estamos tratando das imagens de si engendradas pela própria “Catraca Escrava”. Embora não seja possível afirmar que todos os membros da página sejam racistas, por exemplo, certamente, eles se reúnem ali por partilharem ideias de não valorização às diversidades. Por tudo, as opiniões da “Catraca Escrava” estão mais alinhadas, em geral, ao posicionamento da Direita política brasileira.

A charge, por sua vez, é assinada por uma das mais (re)conhecidas cartunistas e chargistas brasileiras, Laerte Coutinho. Já em sua página do Instagram, @laertegenial, na qual a charge foi publicada, a cartunista expressa a valorização das diversidades na seguinte frase: “As pessoas devem viver a identidade que lhes parece cabível”, posicionamento mais alinhado à nossa Esquerda política. Apesar de nos dois materiais analisados não constar explicitamente a disputa “nós” *versus* “eles”, como constatou-se, a polarização está definida no conflito Direita *versus* Esquerda, intensificado no Brasil desde as últimas eleições presidenciais.

Ao mesmo tempo em que a polarização provoca movimentos de agrupamento por identificação, ela trabalha para apresentar, de forma pejorativa, o outro grupo, depreciando o seu *ethos* e desqualificando suas ideologias e instituições. Aqui, estamos pensando sobre o *ethos* do(s) outro(s), as imagens do outro, construído no discurso. Se na charge percebemos apenas

a contestação da opinião do outro, no *meme*, o ataque desqualifica não só as ideias, mas também a pessoa e o grupo que ela representa.

Assim, na charge, a cartunista constrói uma imagem do outro que apenas corrobora a imagem de conservadores que eles constroem de si mesmos, como vimos na polarização. É o que percebemos pela apresentação da forma quadrada, em que as pessoas estão sendo jogadas, e do escrito “família”, também em letras mais quadrangulares. No Brasil, quando se usa a expressão fulano “é quadrado”, faz-se referência ao enrijecimento de posições, metaforicamente relacionado às arestas bem definidas de um quadrado.

No *meme*, por sua vez, a desqualificação do outro ocorre a partir da ridicularização e do humor decorrente dela, ridicularização direcionada não só a Thammy, mas estendida ao grupo que ele representa ali, o dos transexuais. O humor é gerado pela quebra de expectativa, uma vez que não se espera que um homem fale que está “menstruado”. Ao lado da criança que solicita a ida à piscina, aparece o boneco Dolly, gestualizando um símbolo comumente reconhecido como “Ok”, “está certo” etc. E, ao lado da potencial resposta de Thammy, “hoje não filho, papai tá menstruado”, Dolly aparece triste, chorando, o que nos leva a pensar em duas interpretações: o boneco simboliza a reação da criança que ficou triste por não ir à piscina; o boneco representa a quebra de expectativa por um homem ficar “menstruado”, o que simbolizaria o ridículo na publicação da “Catraca Escrava”. Elemento importante na construção argumentativa do discurso, além das imagens de si e do outro e da própria estrutura discursiva, as emoções, ou *pathos*, também agem no sentido de influenciar o outro. Nesse sentido, a ridicularização de Thammy aparece junto à tentativa de engendrar, no ator e em outras pessoas transexuais, a vergonha. Ao tratar disso, Lima (2017, p. 147) conta que a mídia está sendo usada de modo a assumir um papel punitivo, pois:

[...] ela coloca os sujeitos em posição vexatória. Além disso, ela condena e absolve. É como se as antigas punições – as ordálias, por exemplo – fossem retomadas. A vergonha decorrente de tal exposição consistiria em uma emoção que, ao colocar o sujeito em uma posição de inferioridade, acentua sua distância em relação ao outro e, ainda, pode contribuir com determinado controle social.

O *meme* analisado traz, nos termos de Fiorin (2015, p. 185), a argumentação pelo exemplo, em que “[...] formulamos um princípio geral a partir de casos particulares [...]”. Assim, Thammy serve de exemplo, por ter aparecido na campanha da Natura, mas a rejeição de famílias que fogem ao padrão tido como o único correto é geral.

No início desta seção, mencionamos que a polêmica pública é capaz de desempenhar alguns papéis sociais, alguns dos quais destacamos agora. Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que “[...] o polemista não visa ao Oponente [...], mas especialmente ao Terceiro” (AMOSSY, 2017, p. 210). Na polêmica

analisada, não é intenção nem da cartunista nem da “Catraca Escrava” persuadirem um ao outro, mas, sim, os leitores de suas redes sociais. Isto porque cada um busca uma adesão que, posteriormente, poderá refletir nas urnas, na escolha que cada um fizer de seus representantes. Além disso, a polêmica pública tece o elo social, permitindo que indivíduos de grupos antagonicos se encontrem e digladiem, ainda que virtualmente. A polêmica ainda serve de protesto social, favorecendo a ocorrência de mudanças. Por tudo isso, pode-se dizer que a polêmica é sinal de uma democracia pluralista, é a possibilidade de “coexistência no **dissenso**” (AMOSSY, 2017, p. 216, grifos da autora).

4 Considerações finais: implicações da proposta para o ensino de língua portuguesa

A partir da análise do *meme* e da charge selecionados, acreditamos ser a Análise do discurso (AMOSSY, 2008, 2017; CHARAUDEAU, 2019, etc) um campo profícuo para os estudos de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997) em prol dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 2006), nos termos do que é disposto na BNCC (BRASIL, 2018), por possibilitar uma **“participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens”** (BRASIL, 2018, p. 481, grifos do autor). Isso porque tais gêneros apresentam elementos que exigem habilidades complexas do leitor, como: ativação de conhecimentos prévios; identificação de (sub)temas e teses; inferências e explicações quanto ao humor, à crítica e à ironia; tanto para o verbal quanto para o visual.

Nesse sentido, o docente, ciente da argumentação intrínseca ao discurso e da polêmica pública (AMOSSY, 2017), pode adaptar tais teorizações (sem o emprego de metalinguagem) ao contexto do ensino básico (no presente caso, do Ensino Médio). Sendo assim, o professor pode elaborar perguntas, de modo a guiar a interpretação crítica dos discentes, por exemplo: (i) Qual tema abordado no *meme*? (ii) Considerando a data da publicação, a charge também discute essa mesma temática? Por quê? (iii) Quem é Thammy Miranda e por que ele foi alvo desse *meme* polêmico? (iv) Quais conhecimentos prévios são necessários para interpretar a charge e o *meme*? (v) Os dois textos apresentam visões contrárias ao tema? Justifique. (vi) Qual o efeito de sentido decorrente da presença da garrafa da Dolly no *meme*? (vii) Que modelo de família é retratado visualmente na charge? (viii) Você concorda com tal modelo familiar? Por quê? (ix) Qual o objetivo comunicativo de cada texto? (x) Qual a relação existente entre o formato da palavra “família”, na charge, e o tema tratado? (xi) Pesquise sobre os produtores de cada texto e responda: qual a relação entre eles e o argumento defendido?

As respostas para essas perguntas servirão como base para que o educando desenvolva seu senso crítico e suas capacidades para atuar nas três dimensões citadas na Pedagogia dos Multiletramentos: a diversidade

produtiva, o pluralismo cívico e as identidades multifacetadas (NEW LONDON GROUP, 2006). Ademais, com atividades desse tipo, poder-se-á formar um cidadão que seja criador de sentidos, analista crítico e transformador, a partir da competência técnica e do conhecimento prático em múltiplas linguagens e culturas presentes nas práticas sociais de leitura exigidas na contemporaneidade (NEW LONDON GROUP, 2006).

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. Tradução por Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto [et al.]. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, R. As modalidades argumentativas do discurso. Tradução por por Glaucia Muniz Proença Lara. In: LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (orgs.). **Análise do discurso hoje**. v. 1. p. 231-254, 2008.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

CATRACA ESCRAVA. Disponível em: <https://www.facebook.com/catracaescrava>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. A grammar of multimodality. **International Journal of Learning**, v. 16, n. 2, p. 361- 425, 2009.

COSTA. S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

COUTINHO, L. **@laertegenial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDQ4SZCspPs>. Acesso em: 29 ago.2020.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, A. M. et al. (Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011, p. 137- 152.

FISCHER, M. R.; SANTOS, L. I. S. Inferências textuais para compreender textos multimodais: uma proposta interventiva. **Leitura**, Maceió, n. 64, jan./abr. p. 20-32, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/4344>. Acesso em: 29 de agosto de 2020.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, H. M. R. de. Emoções e discurso: notas sobre a vergonha. In: CHAUVIN, Jean-Pierre (Org.). **Interfaces do discurso**: retórica, história e literatura. SP: Editora Mackenzie, 2017, p. 134- 153.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Orgs). **Multiliteracies**: Literacy Learning and the Design of Social Futures. London/New York: Routledge, 2006, p. 9-36.

PEDROSA, M. I. **A formação do leitor através do trabalho com o gênero charge no ensino fundamental II**. 2018, 137f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/DISSERTACAO-MARIA-IOLANDA-PEDROSA.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/2196/1985>. Acesso em: 22 ago. 2020.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. (Org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 13-36.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, M. R. M. **O Estudo das Inferências na Compreensão do Texto Escrito**. 2008, 149f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/378/1/19638_ulfl062026_tm.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009, p. 31 -42.

TORRES, T. O fenômeno dos memes. **Cienc. Cult.** v.68, n.3, São Paulo, jul-set, p. 60-61, 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n3/v68n3a18.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Recebido em 23 de maio de 2021.

Aceito em 12 de 17 de setembro de 2021.

Publicado em 30 de novembro de 2021.

SOBRE OS AUTORES

Bárbara Amaral da Silva é doutora e mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, Trabalha, principalmente, com análise do discurso, argumentação, retórica, gêneros do discurso, feminismo, gênero social e produção textual acadêmica.

E-mail: barbara.amaral87@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1469-9575>

Marcelo de Castro é doutorando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto.

E-mail: marcelocastromc@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1056-1288>

Shirlene Ferreira Coelho é doutoranda e mestre em Linguística Teórica e Descritiva pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, cujas pesquisas se alinham à vertente teórica da Sociolinguística Histórica. Atua, ainda, como tutora em disciplina on-line voltada para a leitura e para a produção de gêneros acadêmicos.

E-mail: shirlenecoelho@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8828-7058>

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco é graduada em Letras Bacharelado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerai e especialista em Análise do Discurso Midiático pela Faculdade Unyleya / Brasil.

E-mail: ana.paula.clfranco@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9632-117X>